

Fundamentos da Enfermagem 2

**Michelle Thais Migoto
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Michelle Thais Migoto
(Organizadora)

Fundamentos da Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-115-2

DOI 10.22533/at.ed.152191202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume 2, desta obra *Fundamentos de Enfermagem*, é composto por 18 capítulos, que englobam assuntos relacionados a assistência de Enfermagem na Atenção Primária e na Secundária a Saúde. Esta temática, apresenta um trabalho voltado aos principais problemas de saúde identificados em uma população, com destaque para as Infecções Sexualmente Transmissíveis, como o HIV e a Sífilis. Esta última, cuja incidência vem aumentando significativamente nos últimos anos. Ainda, a assistência a pessoa com o diagnóstico de Hipertensão Arterial

Destaca-se a relação entre os demais níveis de atenção, que hoje estão estruturados em Redes de Atenção à Saúde, que tem a Atenção Primária como a coordenadora do cuidado integral. Nesta ótica, cabe a Atenção Primária cuidar da população idosa, de pessoas com diagnóstico de Hipertensão Arterial, sobretudo a promoção à saúde a partir de estratégias educativas, na divulgação do uso de métodos contraceptivos, no crescimento e desenvolvimento da criança em condição saudável ou não, e as condições relacionadas à saúde mental.

Portanto, a atuação da Enfermagem neste cenário de cuidado necessita se desenvolver e aprimorar, é o que os capítulos buscam contribuir, para que cada vez mais tanto a prática profissional e como a gestão da assistência possam ser desenvolvidas com qualidade pelos Enfermeiros que atuam nesta área.

Michelle Thais Migoto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL	
Aline Cecilia Pizzolato	
Leila Maria Mansano Sarquis	
DOI 10.22533/at.ed.1521912021	
CAPÍTULO 2	9
CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA HIPERTENSA: CUIDADO SISTEMATIZADO	
Luiza Vieira Ferreira	
Mariana Galvão	
Elenir Pereira de Paiva	
Geovana Brandão Santana Almeida	
Girlene Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912022	
CAPÍTULO 3	15
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DO DOMÍNIO ATIVIDADE/REPOUSO EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL	
Adriana de Moraes Bezerra	
Kelly Fernanda Silva Santana	
Maria Dayanne Luna Lucceti	
Antônio Germane Alves Pinto	
Célida Juliana de Oliveira	
Maria Corina Amaral Viana	
Natália Pinheiro Fabrício Formiga	
Naanda Kaanna Matos de Souza	
Natana de Moraes Ramos	
Nuno Damácio de Carvalho Félix	
Ana Carolina Ribeiro Tamboril	
DOI 10.22533/at.ed.1521912023	
CAPÍTULO 4	25
A ENFERMAGEM FRENTE AO CONTROLE DA SÍFILIS: UM DESAFIO PARA O TERCEIRO MILÊNIO	
Mariana Dresch de Oliveira	
Letícia Pereira de Barros	
Margarete Knoch	
DOI 10.22533/at.ed.1521912024	
CAPÍTULO 5	32
MULHER SORODISCORDANTE PARA HIV E AS DIFICULDADES DA ENFERMAGEM PARA TRAÇAR PLANOS DE CUIDADOS ME DIANTE A VONTADE DE ENGRAVIDAR	
Ezequias Paes Lopes	
Eimar Neri de Oliveira Junior	
Ana Paula Lobo Trindade	
Angela Maria dos Santos Figueiredo	
Rosilene Cunha de Oliveira	
Silviane Hellen Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912025	

CAPÍTULO 6 40

O TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINAÇÃO

Denise Barbosa de Castro Friedrich
Tamiris Cristina Reiter
Louise Cândido Souza
Raquel de Oliveira Martins Fernandes
Izabela Palitot da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912026

CAPÍTULO 7 53

CONCEPÇÕES DE MULHERES COM RELAÇÃO AO USO DO MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS

Eliane Vieira dos Santos
Rita de Cássia Maria dos Santos Frazão
Sheyla Costa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1521912027

CAPÍTULO 8 64

RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO QUANTO A SINDROME ALCOLICA FETAL NO PRÉ-NATAL FRENTE À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Ezequias Paes Lopes
Eimar Neri de Oliveira Junior
Ana Paula Lobo Trindade
Angela Maria dos Santos Figueiredo
Rosilene Cunha de Oliveira
Silviane Hellen Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912028

CAPÍTULO 9 71

APLICAÇÃO DOS MARCOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR ENFERMEIROS SEGUNDO A ATENÇÃO INTEGRADA AS DOENÇAS PREVALÊNCIA NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Hortência Moura
Ivana Barbosa Cardoso
Caroline Lucas Mendes
Ana Karinne Dantas de Oliveira
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.1521912029

CAPÍTULO 10 81

PROGRAMA SAUDE NA ESCOLA: NOVAS PERSPECTIVAS E AÇÕES PROGRAMÁTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DE ESCOLARES

Juliana Amaral Rockembach
Francielle Bendlin Antunes

DOI 10.22533/at.ed.15219120210

CAPÍTULO 11 100

RECURSOS TECNOLÓGICOS: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Fernanda de Castro Silveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120211

CAPÍTULO 12 110

PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS

Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Natália Luzia Fernandes Vaz
Givânia Bezerra de Melo
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
Jorgina Sales Jorge
Raquelli Cistina Neves Araújo

DOI 10.22533/at.ed.15219120212

CAPÍTULO 13 125

SOBRECARGA DE FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Suzana Mara Cordeiro Eloia
Sara Cordeiro Eloia
Lívia Moreira Barros
Letícia Lima Aguiar
Joselany Áfio Caetano
Eliany Nazaré Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120213

CAPÍTULO 14 137

APROXIMAÇÃO E AMBIENTAÇÃO FENOMENOLÓGICA JUNTO AOS REDUTORES DE DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Zaira Letícia Tisott
Marlene Gomes Terra
Jacó Fernando Schneider
Amanda de Lemos Mello
Keity Laís Siepmann Soccol Vera
Lúcia Freitag

DOI 10.22533/at.ed.15219120214

CAPÍTULO 15 145

TRAJETÓRIA DE TRATAMENTO PARA ADIÇÃO NA REDE DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE: CONCEPÇÕES DE USUÁRIOS

Cíntia Nasi
Mitieli Vizcaychipi Disconzi
Annie Jeanninne Bisso Lacchini

DOI 10.22533/at.ed.15219120215

CAPÍTULO 16 160

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiano de Jesus Santos Costa
Adriana Vilhena Lima
Polyana Sousa dos Santo
Francisca Bruna Arruda Aragão
Wannessa Rhégia Viégas Cunha Duailib
Fabrício e Silva Ferreira
Lívia Carolina Sobrinho Rudakoff

DOI 10.22533/at.ed.15219120216

CAPÍTULO 17 175

LACERAÇÕES PERINEAIS ESPONTÂNEAS EM PARTOS ATENDIDOS POR ENFERMEIRAS
OBSTETRAS

Kéllida Moreira Alves Feitosa
Gleiziane Peixoto da Silva
Simony Lins de Oliveira
Maria Elisângela Soares Mendes
Rhayza Rhavenia Rodrigues Jordão
Rafaella Araújo Correia

DOI 10.22533/at.ed.15219120217

CAPÍTULO 18 178

OS EFEITOS DA REFLEXOLOGIA PODAL NOS CICLOS FEMININOS

Andressa Menescal Coelho Azevedo
Anny Beatriz Costa Antony de Andrade
Raquel Faria da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.15219120218

SOBRE A ORGANIZADORA..... 186

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DO DOMÍNIO ATIVIDADE/REPOUSO EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Adriana de Moraes Bezerra

Universidade Regional do Cariri – URCA
Crato - Ceará

Kelly Fernanda Silva Santana

Universidade Regional do Cariri – URCA
Crato – Ceará

Maria Dayanne Luna Lucceti

Universidade Regional do Cariri – URCA
Crato – Ceará

Antônio Germane Alves Pinto

Universidade Regional do Cariri – URCA
Crato – Ceará

Célida Juliana de Oliveira

Universidade Regional do Cariri – URCA
Crato – Ceará

Maria Corina Amaral Viana

Universidade Regional do Cariri – URCA
Crato – Ceará

Natália Pinheiro Fabrício Formiga

Universidade Regional do Cariri – URCA
Crato – Ceará

Naanda Kaanna Matos de Souza

Universidade Regional do Cariri – URCA
Crato – Ceará

Natana de Moraes Ramos

Universidade Regional do Cariri – URCA
Crato – Ceará

Nuno Damácio de Carvalho Félix

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Santo Antônio de Jesus – Bahia

Ana Carolina Ribeiro Tamboril

Universidade Regional do Cariri – URCA
Crato – Ceará

RESUMO: Objetivou-se identificar os diagnósticos de enfermagem do domínio atividade/repouso da Taxonomia II da NANDA-I em pacientes idosos com hipertensão arterial. Estudo transversal quantitativo desenvolvido com uma amostra de 24 idosos com hipertensão que atendiam aos critérios de inclusão do estudo. Foi utilizado um formulário contendo questões relativas às características sócio-demográficas e clínicas da clientela, além de perguntas referentes ao domínio atividade/repouso da taxonomia II da NANDA-I e um roteiro para exame físico. Os diagnósticos encontrados foram Padrão de sono prejudicado, Deambulação prejudicada, Insônia, Disposição para sono melhorado, Déficit no autocuidado para vestir-se, Fadiga e Mobilidade física prejudicada. Os achados mostram que a identificação dos diagnósticos favorece a implementação de intervenções específicas, contribuindo para a qualidade da assistência de enfermagem de forma integral a indivíduos com hipertensão arterial.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico de Enfermagem; Hipertensão; Idoso.

ABSTRACT: The aim is to identify nursing diagnoses in Activity/Rest domain of NANDA-I Taxonomy II in elderly patients with arterial hypertension. Quantitative cross-sectional study developed with a sample of 24 elderly patients with hypertension who met the inclusion criteria of the study. We use a form containing questions regarding socio-demographic and clinical characteristics, questions regarding the Activity/Rest domain of NANDA-I Taxonomy II and a roadmap for physical examination. The diagnoses encounters were Disturbed sleep pattern, Impaired ambulation, Insomnia, Willingness to improved sleep, Self-care deficit dressing, Fatigue and Impaired physical mobility. The findings show that the identification of diagnostic favors the implementation of specific interventions, contributing to the quality of nursing care in full to individuals with arterial hypertension.

KEYWORDS: Nursing Diagnosis; Hypertension; Comprehensive Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas houve uma notável evolução da Enfermagem enquanto ciência, culminando em estudos contemporâneos, devido à crescente preocupação em explorar e justificar o cuidado como sendo a essência da profissão, a base do ensino e da prática de Enfermagem. Foi a partir de Florence Nightingale que toma lugar o paradigma científico na Enfermagem e, com ela, foi sistematizado um campo de conhecimentos, uma nova arte e nova ciência que enfatizava a necessidade de uma educação formal, organizada e científica dos seus agentes (SANTO; PORTO, 2006).

As primeiras tentativas de sistematizar os cuidados de enfermagem, no Brasil, foram propostas por Horta na década de 1970. Atualmente, o Processo de Enfermagem (PE) vem sendo amplamente estudado e aplicado nos serviços de saúde em todo o mundo. No Brasil, o modelo mais atual contém as seguintes fases: a) histórico de enfermagem, b) diagnóstico de enfermagem, c) planejamento, d) prescrição de enfermagem, e) avaliação (COFEN, 2009).

O diagnóstico de enfermagem (DE) é a segunda etapa do processo de enfermagem e pode ser considerado uma fonte de conhecimento científico para a profissão, tornando-se fundamental para o planejamento da assistência ao paciente (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009). Para elaborar o DE, é necessário realizar a coleta de dados, o exame físico e desenvolver o raciocínio clínico atencioso com base técnico-científica na Anatomia, Fisiologia, Fisiopatologia e grande habilidade com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), utilizando-se de um sistema de classificação de diagnósticos (AQUINO et al., 2011).

A identificação dos diagnósticos de enfermagem, de acordo com a classificação proposta pela NANDA-I, poderá trazer contribuições para a melhoria da qualidade da assistência, visto que podem direcionar os cuidados e fortalecer a atuação profissional nos aspectos relacionados às especificidades da Enfermagem (MARIN et al., 2012).

As doenças crônicas não transmissíveis e de ocorrência multifatorial são responsáveis por milhares de mortes todos os anos, tendo como destaques a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2) (COSTA et al., 2012). Segundo a VII Diretriz Brasileira de Hipertensão, a HAS é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA) (DBH, 2016). No Brasil, essa doença crônica afeta de 22 a 43,9% da população adulta, 2 a 13% da população de crianças e adolescentes e 50 a 75% da população idosa (DBH, 2016; BRASIL, 2006).

Considerando o aumento da taxa de prevalência da HAS na velhice, é importante destacar a relevância da abordagem integrada da mesma pelos profissionais da saúde, em especial os da enfermagem, que assistem os idosos no sentido de preveni-la, controlá-la e evitar complicações como a insuficiência cardíaca, o infarto agudo do miocárdio, o acidente vascular encefálico, a insuficiência renal e a retinopatia hipertensiva (HERMIDA; SAE, 2011).

Desta forma, a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma necessidade verificada mundialmente, com vista à uniformização da comunicação entre os profissionais e a melhoria da qualidade da assistência oferecida, possibilitando facilitar, viabilizar e prestar de forma mais adequada o cuidado ao cliente idoso (FIGUEIREDO, 2008). A identificação dos diagnósticos de enfermagem fornece subsídios ao enfermeiro para a elaboração de um plano de cuidados individualizados. Assim, o presente estudo objetivou identificar os diagnósticos de enfermagem do domínio atividade/repouso da Taxonomia II da NANDA em pacientes idosos com hipertensão arterial.

2 | MÉTODO

Estudo do tipo transversal de abordagem quantitativa. Os participantes da pesquisa foram idosos com hipertensão arterial sistêmica cadastrados na Pastoral da Pessoa Idosa no município de Caucaia - Ceará. Os critérios de seleção utilizados foram: Ter idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos; Estar cadastrados na Pastoral; Ter o diagnóstico médico de hipertensão arterial sistêmica associada ou não a outras alterações cardiovasculares.

Foram avaliados 24 (vinte e quatro) idosos, que estiveram presentes nos encontros grupais da Pastoral no período de agosto a dezembro de 2013. O instrumento de coleta de dados adotado na pesquisa foi elaborado com base em perguntas referentes ao domínio Atividade/Repouso da NANDA-I, abordando questões relacionadas ao sono e repouso dos idosos, atividade e exercício, equilíbrio de energia, respostas cardiovasculares e pulmonares manifestadas.

Por meio de entrevista e exame físico, as características sociais e clínicas pesquisadas foram idade, sexo, estado civil, escolaridade, religião, profissão, renda

familiar, tempo de diagnóstico da doença, número de medicações, peso (P), estatura (E), índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC) e circunferência do quadril (CQ).

O processo de elaboração e inferência dos diagnósticos de enfermagem seguiu as etapas preconizadas: coleta, interpretação/agrupamento das informações e nomeação das categorias (GORDON, 1994). Essa interpretação inclui processos de inferência, julgamento e argumentação. A última etapa foi a denominação das informações em categorias diagnósticas.

Para o tratamento dos dados foi utilizado o programa *Epi Info* versão 7.1.1.14. A análise dos dados ocorreu mediante estatística descritiva, na qual as variáveis numéricas foram apresentadas em medidas de tendência central e de dispersão e as variáveis nominais foram analisadas por meio da frequência absoluta e percentual de incidência na população em estudo.

O desenvolvimento do estudo respeitou os princípios nacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, obtendo aprovação da Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA), sob parecer nº 210/09, em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL 2012). Todos os participantes foram informados sobre os objetivos estabelecidos, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e concordaram em participar voluntariamente do estudo, sendo garantido seu anonimato.

3 | RESULTADOS

No que se refere à caracterização dos participantes do estudo, a maioria era do sexo feminino. Pertinente ao estado civil e escolaridade o estudo mostra maioria dos entrevistados como indivíduos casados e com ensino fundamental incompleto.

A grande maioria dos entrevistados era composta por católicos. Todos os participantes eram aposentados e em relação à naturalidade, a maioria era natural da cidade de Caucaia/CE.

A média de idade dos pacientes idosos com hipertensão arterial foi 71,2 (DP=7,35). Já quanto à renda familiar, a maioria dos entrevistados tinha renda média composta por dois salários mínimos. A tabela a seguir aborda as características sociodemográficas:

Variável	f	%
Sexo		
Feminino	18	75,0
Masculino	6	25,0
Estado civil		
Casado (a)	15	62,5
Solteiro (a)	4	16,7
Viúvo (a)	4	16,7
Divorciado (a)	1	4,2

Escolaridade		
Analfabeto	3	12,5
Ensino fundamental incompleto	17	70,8
Ensino fundamental completo	2	8,3
Ensino médio completo	2	8,3
Religião		
Católico (a)	19	79,2
Não católico	5	20,8
Ocupação		
Aposentado (a)	24	100,0
Naturalidade		
Caucaia	16	66,7
Outros	8	33,3
Renda familiar		
1 salário mínimo	7	29,2
2 salários mínimos	15	62,5
Mais de dois salários mínimos	2	8,3
TOTAL	24	100,0

Tabela 1 – Distribuição dos entrevistados, quanto a características sócio-demográficas (idade, sexo, escolaridade, religião, estado civil, ocupação, naturalidade e renda familiar). Caucaia, Ceará, Brasil, 2013.

Dentre os diagnósticos de enfermagem encontrados, verificou-se predominância do diagnóstico de enfermagem Padrão de sono prejudicado, pertencente ao domínio atividade/repouso da NANDA, seguido de Deambulação prejudicada, Insônia, Disposição para sono melhorado, Déficit no autocuidado para vestir-se, Fadiga e Mobilidade física prejudicada (Quadro 1).

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM	F	%
Padrão de sono prejudicado	15	62,5
Deambulação prejudicada	13	54,2
Insônia	5	20,8
Disposição para sono melhorado	4	16,7
Déficit no autocuidado para vestir-se	4	16,7
Fadiga	2	8,3
Mobilidade física prejudicada	1	4,2

Quadro 1 – Distribuição dos diagnósticos de enfermagem identificados nos entrevistados do estudo. Caucaia, 2013.

Em seguida, tem-se a distribuição dos diagnósticos identificados nos entrevistados do estudo por classes da NANDA-I (Quadro 2) e o Panorama geral dos diagnósticos de enfermagem, domínios e classes da NANDA-I identificados (Quadro 3).

CLASSES	f*	%**
Sono/repouso	24	17,3
Atividade/exercício	14	10,0
Autocuidado	4	2,9
Equilíbrio de energia	2	1,4

Quadro 2 – Distribuição dos diagnósticos identificados nos entrevistados do estudo por classes da NANDA-I. Caucaia, 2013.

*Frequência de ocorrência acumulada de todos os diagnósticos de cada domínio, encontrados na população em estudo.

**Porcentagem calculada sobre o número de diagnósticos diferentes encontrados.

DOMÍNIO 4: Atividade e repouso	Classe 1: Sono/repouso	- Padrão de sono prejudicado - Insônia - Disposição para sono melhorado
	Classe 2: Atividade/exercício	- Deambulação prejudicada - Mobilidade física prejudicada
	Classe 3: Equilíbrio de energia	- Fadiga
	Classe 5: Autocuidado	- Déficit no autocuidado para vestir-se

Quadro 3 – Panorama geral dos diagnósticos de enfermagem, domínios e classes da NANDA-I identificados nos entrevistados. Caucaia, Ceará, Brasil, 2013.

No concernente às características definidoras: Capacidade prejudicada de subir e descer calçadas, relato verbal de dor e insatisfação com o sono; comuns nos idosos com hipertensão arterial, estas estão relacionadas, respectivamente, com os diagnósticos de enfermagem de Atividade e repouso e Conforto.

CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS	N	%*
Capacidade prejudicada de subir e descer calçadas	13	54,2
Relato verbal de dor	12	50,0
Insatisfação com o sono	10	41,7
Relatos de dificuldade para dormir	5	20,8
Relato de dificuldade para permanecer dormindo	5	20,8
Relata sentir-se descansado após dormir	4	16,7
Capacidade prejudicada de colocar itens de vestuário necessários	4	16,7
Capacidade prejudicada de tirar itens de vestuário necessários	4	16,7
História de quedas	3	12,5
Uso de bengala	2	8,3
Artrite	1	4,2

Quadro 4 – Características definidoras apresentadas pelos entrevistados do estudo. Caucaia, 2013.

*Porcentagem calculada sobre o número total de entrevistados que apresentaram diagnóstico.

Pode-se constatar que 62,5% dos idosos analisados apresentaram falta de controle do sono, em que podemos citar o uso de medicamentos por parte dos idosos da pesquisa, que podem alterar o padrão de sono (Quadro 5).

FATORES RELACIONADOS	N	%*
Falta de controle do sono	15	62,5
Incapacidade física crônica	12	50
Equilíbrio prejudicado	8	33,3
Cochilos frequentes durante o dia	5	20,8
Força muscular insuficiente	5	20,8
Dor	4	16,7
Condição física debilitada	2	8,3

Quadro 5 – Fatores relacionados apresentados pelos entrevistados do estudo. Caucaia, 2013.

* Porcentagem calculada sobre o número total de entrevistados que apresentaram diagnóstico.

4 | DISCUSSÃO

Em relação à variável sexo o presente estudo foi análogo a outro estudo, com população semelhante, que também revela maioria de participantes do sexo feminino (MARIN et al., 2012). Este predomínio do sexo feminino encontrado no estudo pode ser explicado pela predominância de mulheres na Pastoral. Pertinente ao estado civil e escolaridade o estudo foi também se assemelhou à outra pesquisa, mostrando maioria dos entrevistados como indivíduos casados e com ensino fundamental incompleto (MUNIZ FILHA, 2008) e, no que concerne a maioria dos entrevistados como católicos, justifica-se ao fato por se tratar o Brasil de um país de maioria católica.

Em relação à escolaridade, seu baixo nível é mais um componente que compromete o tratamento e o controle da hipertensão, pois dificulta a compreensão de informações em relação à doença arterial e sua terapêutica. Estudos epidemiológicos brasileiros demonstraram que a prevalência da hipertensão arterial entre idosos, assim como em todo o mundo, é elevada. No Brasil, essa doença crônica afeta cerca de 50 a 75% da população idosa (DBH, 2016).

Em relação à classe atividade/exercício, observa-se que a maior parte dos estudos se refere a mudanças de hábitos de vida. Os cuidados em relação à manutenção dos níveis pressóricos em condições ideais são requisitos indispensáveis para o indivíduo quando este possui uma doença crônica (LOPES et al., 2008).

Logo, o presente estudo mostra que as práticas não medicamentosas, como exercícios físicos e hábitos alimentares ainda são adotadas de forma incipiente pelas pessoas que possuem hipertensão, em decorrência da dificuldade que os mesmos possuem para modificar alguns hábitos que outrora geravam prazer, como, por exemplo, comer alimentos gordurosos e bem temperados e até mesmo o desconhecimento sobre a hipertensão arterial e ausência de sintomas que dificulta a adesão ao tratamento.

Desta forma, torna-se indispensável o papel educacional do enfermeiro junto ao idoso, no que se refere à orientação do autocuidado. Essa relação com idoso é fundamental para que ocorram as mudanças que colaboram na manutenção ou recuperação da saúde a partir do controle da saúde.

As quedas são mais frequentes nos idosos. Logo, esses, quando caem, correm mais riscos de lesões, tendo sua condição de saúde prejudicada e dificultando a prática de atividade física, que é uma estratégia eficaz para prevenir as quedas. A prática regular de atividade física minimiza, ainda, os declínios da capacidade funcional, que é necessária para que o idoso tenha uma vida independente e, conseqüentemente, uma melhor condição de saúde (MAZO et al., 2007).

No geral, o domínio quatro, referente à atividade/repouso apresentou um importante número de diagnósticos identificados. O mesmo pôde ser visto em outro estudo com pacientes idosos hipertensos, que também obteve maior número de diagnósticos de enfermagem identificados neste domínio (MUNIZ FILHA, 2007).

A dor, um dos fatores relacionados identificados, é uma das queixas mais frequentes entre os idosos. A alta frequência de dor está associada a desordens crônicas, particularmente as doenças músculo-esqueléticas como artrites e osteoporoses (MAZO et al., 2007). A dor é citada também como um importante fator que altera a qualidade do sono e a prevalência da dificuldade para adormecer ocasionada pela sensibilidade aumentada pela dor encontrada por esses autores foi semelhante ao estudo, onde a característica definidora Relato verbal de dor também esteve presente em 50% dos indivíduos (AQUINO et al., 2011).

Em relação à falta de controle do sono, presente em 62,5% dos pacientes, podemos citar o uso de medicamentos por parte dos idosos da pesquisa, que podem alterar o padrão de sono. Alguns medicamentos, como captopril, clonazepan, hidroclorotiazida, cinarizina, flunarizina são drogas que podem provocar a hipotensão postural, sonolência, tonturas, necessidade de urinar com maior frequência, dentre outros efeitos, que podem propiciar quedas e prejudicar o padrão de sono (HAMRA; RIBEIRO; MIGUEL, 2007).

Outro estudo com idosos mostra que a diminuição da força muscular afeta a capacidade laboral, a atividade motora e a adaptabilidade ao ambiente, contribuindo para que ocorram instabilidades e quedas em indivíduos. É consenso na literatura os benefícios fisiológicos advindos com a prática de atividade física, incluindo ganhos de força muscular, melhora do equilíbrio, e do desempenho da marcha, aumento da flexibilidade e do VO_2 máximo, proporcionando, assim, uma maior independência aos idosos para realizar suas atividades de vida diária. Também é de consenso os seus benefícios psicológicos, tais como, melhora da autoestima e da confiança, repercutindo numa melhora da qualidade de vida (MENEZES; BACHION, 2008).

5 | CONCLUSÃO

Os achados desse estudo permitiram conhecer a realidade dos idosos com hipertensão arterial e identificar os diagnósticos de enfermagem, as características definidoras e seus fatores relacionados.

Este trabalho contribui para o planejamento das ações de enfermagem e avaliação dos resultados junto à população idosa. A partir da identificação dos diagnósticos de enfermagem o enfermeiro terá subsídios para a elaboração de um plano de cuidados mais específico, principalmente para o paciente idoso com hipertensão arterial sistêmica, a fim de obter resultados efetivos, adesão ao regime terapêutico e prevenção de complicações, pois o DE e as intervenções, quando interligados, permitem melhor solução para o problema levantado, facilitando a conduta de enfermagem e mantendo assistência individualizada.

É válido ressaltar que as taxonomias de enfermagem, entre elas a NANDA-I, NIC e NOC, oferecem uma série de escolhas, mantendo a autonomia do enfermeiro na escolha da melhor conduta para o cliente idoso.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. A.; PEREIRA, L. V.; SOUSA, F. A. E. F.; **Mensuração da dor no idoso: uma revisão.** Rev Lat Am Enferm. n.2, v.14; p.271-276, 2006.

AQUINO, R. D.; FONSECA, S. M.; LOURENÇO, E. P. L.; LEITE, A. L.; BETTENCOURT, A. R. C. **Mapeamento dos diagnósticos de enfermagem em uma unidade de pneumologia.** Acta Paul Enferm. n.2, v.24, p.192-198, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho nacional de Saúde. Resolução n.466, de dezembro de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hipertensão Arterial Sistêmica para o Sistema Único de Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006:58.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN 358/2009.** Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implantação do processo de enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e dá outras providências. [citado 2009 out 15] Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html.

COSTA, J. V.; SILVA, A. R. V.; MOURA, I. H.; CARVALHO, R. B. N.; BERNARDES, L. E.; ALMEIDA, P. C. **Análise de fatores de risco para hipertensão arterial em adolescentes escolares.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. n.2, v.20, p.3, 2012.

DBH. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**, VI. Rev. Bras. Hipertens. 2016; n.3, v.107.

FIGUEIREDO, M. L. F.; LUZ, M. H. B. A.; BRITO, C. M. S.; SOUSA, S. N. S.; SILVA, D. R. S. **Diagnósticos de enfermagem do idoso acamado no domicílio.** Rev Bras Enferm. n.4, v.61, p.464-469. 2008

GORDON, M. **Nursing diagnosis: process and application.** 3rd ed. St. Louis: Mosby, 1994

HAMRA, A.; RIBEIRO, M. B.; MIGUEL, O. F. **Correlação entre fratura por queda em idosos e uso prévio de medicamentos.** Acta Ortop Bras. n.3, v.15, p.143-145, 2007.

HERMIDA, P. M. V.; SAE, M. C. S. F. **A produção do conhecimento sobre idosos e hipertensão arterial: desvelando os caminhos da Enfermagem.** Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde. n.1, v.15, p.223-241, 2011.

LOPES, M. C. L.; CARREIRA, L.; MARCON, A. C. S.; WAIDMAN, M. A. P. **O autocuidado em indivíduos com hipertensão arterial: um estudo bibliográfico.** Revista Eletrônica de Enfermagem. n.1, v.10, p.198-211, 2008.

MARIN, M. J. S.; RODRIGUES, L. C. R.; DRUZIAN, S.; CECÍLIO, L. C. O. **Diagnósticos de Enfermagem de Idosos que utilizam múltiplos medicamentos.** Rev Esc Enferm USP. n.1, v.44, p.47-52, 2012.

MAZO, G. Z.; LIPOSCKI, D. B.; ANANDA, C.; PREVÊ, D. **Condições de saúde, incidência de quedas e nível de atividade física dos idosos.** Rev. bras. fisioter. n.6, v.11, p.437-442, 2007.

MENEZES, R. L.; BACHION, M. M. **Estudo da presença de fatores de riscos intrínsecos para quedas, em idosos institucionalizados.** Ciência e Saúde Coletiva. n.4, v.13, p.1209-1218, 2008.

MUNIZ FILHA, M. J. M. **Diagnósticos de enfermagem em pacientes com complicações da hipertensão arterial internados em unidade de terapia intensiva coronariana.** 2007. Dissertação (Mestrado em Cuidados Clínicos) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem.** Acta Paul Enferm. n.4, v.22, p. 434-438, 2009.

SANTO, F. H. E.; PORTO, I. S. De Florence Nightingale às perspectivas atuais sobre o cuidado de enfermagem: a evolução de um saber/fazer. Esc. Anna Nery. n.3, v.10, 2006.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHELLE THAIS MIGOTO Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-115-2

